

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara
CAMÕES, e, VII e 14

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

Editor Chefe
Jota Alcides

Diretor de Marketing
Márcio Cotrim

Diretor de Planejamento
João Augusto Cabral

~~CORREIO BRAZILIENSE~~ Pacto contra a recessão

Com o malogro das tentativas de fulminar os agentes inflacionários por meio de políticas recessivas, decidiu o atual Governo vincular-se a diretrizes aptas a conciliar o combate à inflação com a retomada do crescimento econômico. Desde 1980 o Brasil cedeu às sedução de certas doutrinas monetaristas para buscar a estabilidade econômica, face à desestruturação das relações financeiras provocadas pelo avanço anormal do custo de vida. Embora as táticas do gênero fossem receitadas, como até hoje, por economistas alinhados às soluções depressivas, o fato que a economia, além de não libertar-se das turbulências inflacionárias, entrou em grave estágio de declínio.

Agora, em discurso pronunciado perante os parceiros do Mercosul — Argentina, Uruguai e Paraguai — em Assunção, o presidente Itamar Franco reafirmou o compromisso de seu governo em sustentar ações tendentes a arredar de cena a recessão. A presença do Brasil no Mercosul como centro produtor e tecnológico de expressão mundial, assim também na qualidade de maior mercado de consumo regional, será tanto mais consequente na medida da expansão de sua economia. Para a interpenetração dos mercados suscitar resultados cada vez mais consistentes, urge às nações participantes do Tratado de Assunção não apenas liberalizarem suas respectivas economias, mas, por igual, torná-las consolidadas sobre planos estáveis.

Só a estabilidade respaldada no crescimento econômico propiciará a integração regional, sobretudo no tocante à equalização das tarifas alfandegárias e suspensão de toda e qualquer restrição ao livre trânsito de bens, serviços e capitais. Tal pressuposto é a condição para o êxito dos blocos econômicos, conforme a experiência da Comunidade Econômica Européia e a recente decisão dos Estados Unidos, Canadá e México de se integrarem em um mercado único.

Do ponto de vista interno, o compromisso político em favor da retomada do crescimento, por oposição a qualquer tendência recessiva, inscreve-se na perspectiva de uma reestruturação econômica ajustada à solução de graves e complexos dilemas da ordem social. Só a expansão da economia será capaz de trazer ao cenário da dignidade humana os 32 milhões de brasileiros hoje atirados aos limites da sobrevivência animal. Também não se há de debelar a inflação enquanto não for possível suprir os mercados com volumes crescentes de produção, atendida a premissa de que, segundo a lei econômica, os preços oscilam conforme a extensão da oferta e a dimensão da demanda.

A previsão do Presidente da República no sentido de breve liquidação do processo recessivo não expressa apenas um desejo. Na verdade, há sinais convincentes de aquecimento da economia. A indústria automobilística já trabalha com incremento produtivo da ordem de 50 por cento sobre o desempenho do ano passado. Colhe-se, neste instante, a terceira maior safra agrícola da história do País, enquanto as bolsas de valores operam em ritmo trepidante, com aumentos quase diários de inversões, sobretudo em dólares.

Resta, apenas, ousar na prática de políticas do gênero e bloquear os ralos por onde escorrem os recursos públicos, mediante enérgica limitação de gastos, na forma já adotada no Plano de Ação Imediata proposto ao Congresso pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A esquerda e à direita há tempos transformou-se em consenso a idéia de que o Brasil só quebrará a espinha dorsal da inflação, causa primeira e essencial das adversidades econômicas, por intermédio da retomada do crescimento e da depuração das finanças públicas. O pacto do atual Governo com a sociedade ergue-se sobre essas duas vertentes.